

Saúde promete uma virada em 2005

JORNAL DO BRASIL
04 JAN 2005

RENATA CAMARGO

A Saúde no DF, que começou o ano em ritmo de *operação tartaruga*, passando por 120 dias de epidemia da hantavirose, 2004 terminou com balanço positivo, na opinião do secretário de Saúde, Arnaldo Bernardino. Contabilizando os investimentos na compra de medicamentos, por exemplo, Bernardino compara o ano passado com 2002 e se diz satisfeito.

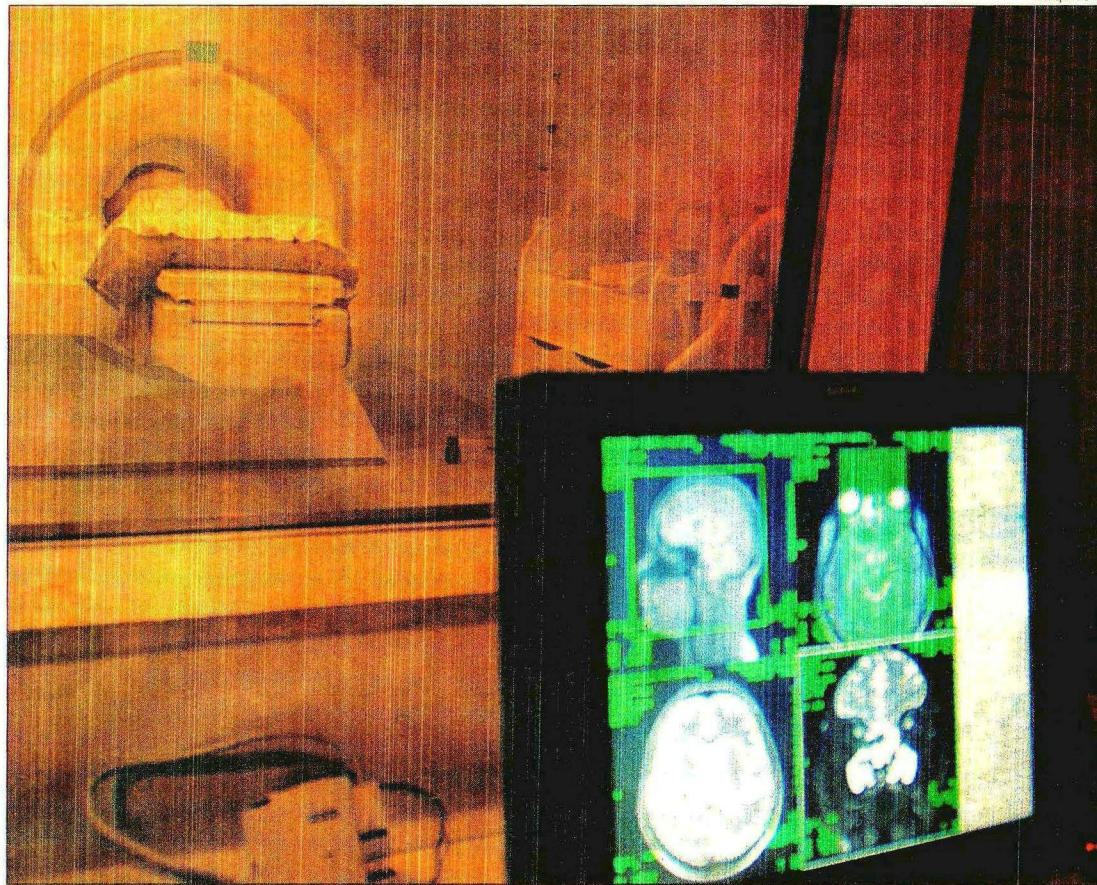
– Em 2002, os gastos com medicamentos foram de R\$ 7 milhões. Em 2004, triplicou para R\$ 21 milhões – afirma Bernardino.

Mesmo com este aumento, a quantidade de medicamentos, novamente, foi insuficiente para atender à necessidade da população. Bernardino argumenta que a grande quantidade de pacientes que vêm de fora do DF, cerca de 98% dos pacientes que fazem uso contínuo e crônico de remédios fornecidos pela rede pública, dificulta a resolução do problema.

– Não existe fronteira entre o DF e Goiás. Fica difícil prever uma quantidade exata de medicamentos e outros recursos para suprir a demanda – diz.

Para Bernardino, a aprovação do Plano de Cargos, Carreira e Salários para servidores da saúde, sancionado pelo governador Joaquim Roriz em fevereiro, é um dos principais avanços em 2004. O fim do surto de hantavirose, os avanços estruturais na área de saúde mental, a criação do Centro de Câncer do Hospital de Base e a maior participação dos diretores regionais na tomada de decisões da secretaria também são citados, por ele.

Pelo programa Família Saudável, a secretaria pretende melhorar a atenção básica nos centros de bairros



Arquivo JB

EQUIPAMENTOS, como a nova ressonância magnética do HBB foram adquiridos em 2004

– Desde 2002, quando iniciamos nossa gestão, estamos organizando a casa. Em 2005 queremos consolidar o trabalho – argumenta.

Pelo programa Família Saudável, a secretaria pretende melhorar a situação da atenção básica de saúde no DF, aumentando o número de atendimentos nos centros de bairros. A meta para esse ano tem como objetivo desafogar as emergências das unidades regionais e do Hospital de Base de Brasília (HBB) e reorganizar o atendimento básico à população do DF. Segundo o secretário, para isso os centros de saúde deverão ser mais bem equipados e mais eficientes para evitar a re-

moção de pacientes para hospitais regionais.

– A idéia é que o centro de atendimento de uma comunidade atenda a 60% das necessidades de saúde dos moradores locais, para que somente os casos mais graves de saúde, de alta complexidade, sejam encaminhados para o Hospital de Base – explica Bernardino.

A iniciativa agradeceu o diretor do HBB, José Carlos Quinaglia. A ação vai agilizar a implantação do plano diretor do hospital, concluído em novembro. Dentre outras finalidades, o plano almeja o fim

das longas filas do pronto socorro e do ambulatório do hospital, transformando essas áreas em centros de urgência em que serão atendidos somente os pacientes encaminhados pelas regionais.

– Quem tinha problema de unha encravada vinha para o HBB. Hoje o paciente deve ir ao centro de saúde da sua comunidade. A expectativa é que se demore uns seis meses para implantar este plano diretor – diz José Carlos.

O plano diretor do HBB custou R\$ 480 mil aos cofres do GDF e vai orientar o cresci-

mento e a incorporação de novas tecnologias para o hospital nos próximos dez anos. Segundo o diretor, o hospital deve ganhar mais agilidade. Haverá mudança também no quadro de funcionários da organização. A chefia ficará a cargo de cinco diretorias. Hoje ela está a cargo do diretor José Carlos e de dois coordenadores.

– Será uma reestruturação da equipe. Os custos devem aumentar menos que 4% e vai possibilitar mais pesquisas também – afirma o diretor.

Mais projetos – No próximo ano, a Secretaria de Saúde também pretende investir mais no atendimento odontológico a mulheres e crianças. O programa Cárie Zero, que realiza atendimento e tratamento odontológico para crianças e adolescentes de 0 a 12 anos, deve se reestruturar e estender a finalidade do programa para outras idades.

– De mamando a caducando. Queremos que toda a população tenha atendimento odontológico integral – diz Bernardino.

De acordo com Bernardino, em 2004, o GDF investiu cerca de R\$ 100 milhões em reformas, construções e novos aparelhos para a área de saúde no DF, quando o orçamento foi de R\$ 1,6 bilhão. Para este ano, a previsão é que o investimento do GDF seja maior: R\$ 120 milhões.

– O que se investe em saúde no Brasil ainda é muito aquém do que precisamos. Cobramos uma medicina de primeiro mundo, mas o investimento é no nível de países africanos – afirma Bernardino.

O que terá o Hospital de Base este ano:

- Janeiro: fica pronta mais uma reforma. O HBB volta a atender pacientes nas áreas de: ortopedia, neurologia, reumatologia, neurologia, fisioterapia e fisiatria;
- Fevereiro: o HBB ganha um novo plano de segurança, para impedir a atuação de quadrilhas nas terminações do hospital;
- Sem prazo: construção de um edifício com 12 andares - aumentar o número de leitos;
- Transformar o Pronto Socorro em um centro de urgência, onde somente pacientes encaminhados pelos hospitais regionais poderão ser atendidos.

O que o HBB ganhou em 2004:

- Centro de Câncer do Hospital de Base;
- Dez leitos de UTI para adulto;
- Seis leitos infantis;
- Farmácia Ambulatorial;
- Mais iluminação na parte externa do hospital;
- Três ambulâncias novas;
- Equipamentos:
 - * acelerador linear - utilizado no tratamento de radioterapia. Atende 30 pacientes por dia, mas pode chegar a 90;
 - * gama câmara - aparelho de medicina nuclear, que dá diagnósticos de qualquer parte do corpo humano. Realiza 300 exames por mês;
 - * aparelho de hemodinâmica, para diagnóstico e tratamentos cardíacos, neurológicos e vasculares. Realiza 1.000 por ano;
 - * Ultrasonografia - sala de cirurgia vascular, examina as artérias. Realiza 450 exames por mês.